



Categoria define propostas para a Campanha Nacional 2026

Realizado nos dias 29 e 30 de maio, em Ponta Porã, o 10º EEBAN/MS – Encontro Estadual dos Bancários de MS - reuniu mais de 100 bancários e bancárias das bases de Campo Grande, Dourados e Ponta Porã. O objetivo foi debater e construir a pauta de reivindicações do estado, que será encaminhada às conferências Regional (Fetec-CUT/CN) e Nacional da categoria, quando será finalizada a minuta a ser entregue a Fenaban para dar início às negociações.

O 10º EEBAN/MS teve início na sexta-feira (29) de maio, com a abertura oficial e seguiu durante todo o sábado (30), com discussões sobre a conjuntura política e econômica, defesa do emprego diante



do avanço da inteligência artificial e das novas tecnologias, a regulamentação do sistema financeiro e a saúde dos trabalhadores.

O evento foi organizado pelos sindicatos dos bancários de Dourados, Campo Grande e Ponta Porã, que juntas representam 51 municípios do estado e cerca de 3.200 trabalhadores.

Confira as propostas aprovadas dos eixos temáticos:

- **Aumento real:** Reajuste salarial com índice da inflação mais 5% de ganho real.
- **Valorização do piso:** Defesa do piso salarial do Dieese, fixado em R\$ 7.612,49.
- **PLR maior:** Fim do limitador (teto) sobre o lucro do banco a ser distribuído.
- **Saúde:** Quando não houver atendimento do plano de saúde no município, que o banco ofereça um plano que atenda as demandas naquela região, com custeio integral de especialidades médicas e de despesas com transporte e deslocamento. As demandas específicas de cada plano serão tratadas nos acordos coletivos por banco.
- **Novos modelos de trabalho:** Implementação da jornada 4x3.
- **Segurança e regulação:** Defesa da regulação do Sistema Financeiro e criação de uma lei estadual para a obrigatoriedade de portas de segurança nas agências.
- **Combate a fraudes:** Desenvolvimento de ferramentas para identificar movimentações bancárias ligadas ao estelionato digital.
- **Engajamento e política:** Fortalecimento da comunicação nas redes sociais para envolver a categoria e apoio à eleição de candidatos que defendam os trabalhadores.

Os bancos estão na mira da NR-1 no Brasil

A saúde mental no trabalho deixou de ser um debate interno dos bancários e virou responsabilidade trabalhista. A NR-1, Norma Regulamentadora fiscalizada pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), estabelece a obrigação das empresas de garantir um ambiente saudável e seguro.

Na prática, significa enfrentar problemas que os bancos insistem em normalizar há anos: metas abusivas, pressão permanente, assédio moral, hipervigilância, sobrecarga e adoecimento psicológico. Tudo aquilo que o movimento sindical denuncia diariamente agora também pesa na conta das instituições financeiras.

A norma prevê responsabilização das empresas quando o ambiente de trabalho contribuir para o adoecimento mental dos trabalhadores. O descumprimento pode gerar multas, notificações, processos administrativos e judiciais, além de interdição, em casos graves. É um recado direto aos bancos, que seguem lucrando bilhões enquanto empurram bancários ao limite físico e emocional.

O balanço dos bancos e a Campanha Nacional

Os cinco maiores bancos do país concentram uma carteira de crédito de R\$ 5,96 trilhões. O dado evidencia o peso do sistema financeiro na economia nacional e ajuda a dimensionar a elevada concentração bancária existente no país. Apesar desse poder econômico, os balanços revelam uma estratégia cada vez mais baseada na redução de custos por meio do fechamento de agências, eliminação de postos de trabalho e a ampliação dos canais digitais.

Em 2025, Itaú, Bradesco, Santander, BB e Caixa registraram lucro conjunto de R\$ 123,8 bilhões. A expansão ocorre paralelamente ao enxugamento das estruturas. Entre 2013 e 2025, quase 100 mil postos de trabalho bancário foram eliminados. Apenas em 2025, os grandes bancos fecharam 12.815 vagas e, no primeiro trimestre deste ano, outras 3.934. O mesmo movimento atinge a rede de atendimento. Somente no primeiro trimestre de 2026, foram fechadas 429 agências, reduzindo para 10.740 o número de unidades dos cinco bancos.

Ao mesmo tempo, as operações de crédito seguem crescendo e movimentando volumes cada vez maiores de recursos, demonstrando que a redução de estruturas físicas não decorre de dificuldades financeiras, mas de uma opção de gestão voltada para aumentar a rentabilidade.

Os balanços dos bancos demonstram que não há justificativa econômica para redução de direitos, diminuição dos quadros de pessoal ou intensificação das metas. Mesmo quando registram oscilações nos resultados, os bancos continuam acumulando lucros bilionários e ampliando seus negócios. Diante desse cenário, na campanha nacional, a categoria defenderá que parte dessa riqueza seja revertida em mais contratações, melhores condições de trabalho, fortalecimento da rede física e valorização dos trabalhadores que produzem os resultados celebrados pelas instituições.